

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 2, n. 1, 2026

••• ARTIGO 7

Data de Aceite: 12/01/2026

PERCEPÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE DE LICHINGA SOBRE OS OBJECTIVOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

Reginaldo Andate Óscar Mussa

Universidade Católica de Moçambique

Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos Cidade de Lichinga, Bairro Chiuaula



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O uso estratégico da contabilidade financeira nas micro e pequenas empresas (MPEs) é frequentemente subaproveitado, constituindo um desafio para a gestão e o crescimento destes negócios em economias onde elas constituem como uma peça central – caso moçambicano, onde engloba aproximadamente 98% do total das empresas activas no país em contextos de estabilidade e em momentos de adversidade. Esta pesquisa abordou o problema da fraca valorização e negligência da contabilidade na gestão das MPEs da Cidade de Lichinga, tendo como objectivo geral analisar a importância e o uso da contabilidade financeira na tomada de decisões. Assim, a metodologia adoptada foi de natureza quantitativa e descritiva, fundamentada na análise de 19 Empresários com ensino superior concluído, dos quais 84% se enquadram na categoria de Microempresários. Os dados obtidos através de questionário disponibilizados na plataforma *online Google Forms*, foram processados através de estatística de descritiva e análise de tabelas de contingência para caracterizar o perfil da amostra e testar a associação entre conhecimento e prática. Os resultados evidenciam uma ramificação significativa: embora 84% dos gestores reconheçam a contabilidade como uma ferramenta estratégica, a insuficiência de conhecimento técnico e as dificuldades na interpretação dos relatórios financeiros constituem o principal obstáculo à sua utilização efectiva, afectando 63% dos casos analisados. A análise cruzada reforça essa tendência, demonstrando que gestores com elevado domínio contabilístico apresentam adesão plena (100%) à consulta frequente de relatórios. Em contrapartida, aqueles que percebem a contabilidade apenas como uma obrigação legal tendem a associá-la prioritariamente ao custo elevado,

o que limita sua integração nas práticas de gestão. Assim, como **recomendação** central, sugere-se a implementação urgente de programas de formação técnica e objectiva para empresários – desenhados para suprir a lacuna deste conhecimento, permitindo a transformação da contabilidade numa ferramenta de valor estratégico para o desenvolvimento sustentável das MPEs de Lichinga.

Palavras-Chave: Contabilidade financeira, Microempresários, Pequenas Empresários, Cidade de Lichinga

Introdução

Ao nível mundial, as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) são componentes essenciais da economia e assumem a vanguarda na criação de empregos, conferindo-lhes um papel insubstituível na dinâmica económica e social (Alexandre, 2024) e em Moçambique não é diferente. As MPMEs têm um impacto directo no bem-estar social das comunidades onde estão inserida, caracterizadas tanto pela sua capacidade de criar empregos e o grande número de estabelecimentos dispersos geograficamente (Celia Inacio, 2024 & Alexandre, 2024). Este grupo de empresas constituem como uma peça central na economia moçambicana, ou seja, constituem um elemento propulsor da actividade económica, cuja contribuição é vital em qualquer cenário conjuntural e engloba aproximadamente 98% do total das empresas activas no país. Entretanto, apesar desta significância, elas têm enfrentado vários desafios associados ao crescimento e desempenho (Mavundla, 2021). Entre estes desafios, destacam-se as questões relacionadas a utilização de ferramentas e informações

contabilísticas para maximizar a eficiência na tomada de decisão em um mercado cada vez mais competitivo e em expansão (Battista et al., 2023) – muitos micro e pequenos empresários não têm o hábito de utilizar as informações contabilísticas (Ribeiro et al., 2012).

A contabilidade representa um conjunto de instrumentos que auxiliam a administração a tomar decisões, fornecendo dados precisos, actuais e relevantes, destinados a apoiar os gestores e os restantes utilizadores (Martins, 2017) sendo que em sua forma clássica subdivide-se em duas: contabilidade financeira e contabilidade de gestão (Bonatto & Oliveira, 1999). Assim, a contabilidade financeira está atenta as necessidades dos accionistas e dos agentes localizados no exterior do empreendimento e os documentos ministrados são indispensáveis para que os indivíduos possam analisar a sua actuação financeira passada (Lessa & Rosa, 2010).

Diante do exposto, a pergunta que norteou o presente estudo foi a seguinte: qual a percepção de microempresários da Cidade de Lichinga sobre os objectivos da contabilidade financeira? Assim pretende-se com este trabalho, analisar a percepção dos microempresários da Cidade de Lichinga sobre os objectivos da contabilidade financeira. Como objectivos específicos, propõe-se: i) Identificar o nível de conhecimento dos MPEs da Cidade de Lichinga sobre os princípios e funções da contabilidade financeira; ii) Investigar os factores que influenciam a valorização ou negligência da contabilidade financeira nas MPEs de Lichinga; e iii) Propor recomendações para melhorar a compreensão e o uso estratégico da contabilidade financeira entre os MPEs da Cidade de Lichinga.

Fundamentação teórica ou estudos anteriores

O Decreto-Lei nº 1/2022 de 25 de Maio, que aprovou o novo Código Comercial, estabeleceu a tipologia das empresas moçambicanas com base em dois critérios: o número de trabalhadores e o volume anual de negócios. As empresas são assim classificadas: microempresas (até 10 trabalhadores e facturação máxima de 3.000.000,00 MZN); pequenas empresas (11 a 30 trabalhadores e facturação entre 3.000.000,00 MZN e 30.000.000,00 MZN); médias empresas (31 a 100 trabalhadores e facturação até 160.000.000,00 MZN); e grandes empresas (superior a 100 trabalhadores e facturação acima de 160.000.000,00 MZN).

O trabalho de gestão nas pequenas empresas familiares pode ser descrito como fragmentado e volátil, onde o proprietário-gerente centraliza várias funções, desde a definição estratégica até à execução operacional - característica que impõe um ritmo de trabalho intenso e privilegia a comunicação verbal (Belmonte et al., 2013), diante destes desafios, constata-se o alto índice de falência das micro e pequenas empresas, sobretudo, nos primeiros anos em que começam a actuar, principalmente pela falta de uma gestão adequada (Stephanie & Assis, 2024), ou seja, fundamentada em informações produzidas com base em dados rotineiros dos factos administrativos – produtos da contabilidade financeira cumprem essencialmente duas funções basilares: a conformidade fiscal (prestar contas aos órgãos arrecadadores do tributos) e o suporte cadastral (demonstrar a situação económico-financeira para bancos e fornecedores).

A origem da contabilidade é intrinsecamente ligada à história da civilização,

remontando aos primórdios da contagem e do pensamento humano. O seu desenvolvimento e permanência são impulsionados, fundamentalmente, pela necessidade contínua de monitorizar e acompanhar a evolução dos patrimónios (Aquino & Mazzafra, 2019). No processo evolutivo, devido ao seu objectivo, público-alvo e área de aplicação, amplamente foram reconhecidos dois tipos mais comuns: Contabilidade Financeira e a Contabilidade de Gestão (ou gerencial como é conhecida no Brasil). Há uma distinção clara entre os dois ramos da contabilidade. Conforme explicitam Frezatti et al. (2007), a Contabilidade Financeira é orientada por princípios geralmente aceites e tem como finalidade fornecer informações primariamente a usuários externos da organização. Em contraste, a Contabilidade de Gestão foca-se em prover dados para o uso exclusivo dos usuários internos e para fins de apoio à decisão. Por essa razão, a contabilidade financeira é crucial na gestão das micro e pequenas empresas, pois suporta a tomada de decisões ao disponibilizar dados precisos e actuais acerca da saúde financeira do negócio (Alves & Arima, 2006). A adopção de práticas contabilísticas robustas permite uma análise aprofundada de elementos vitais como custos, margens de lucro, planeamento tributário e gestão do fluxo de caixa, tornando-se, assim, um recurso indispensável para decisões informadas (Stephanie & Assis, 2024).

Metodologia

A pesquisa tem abordagem quantitativa-qualitativa, na qual a natureza escolhida foi a descritiva e explicativa, sendo que a colecta de dados feita através de um questionário cuja colecta de dados foi levada a cabo utilizando a ferramenta *online* Google

Forms, criando um *link* que foi disseminado em meios virtuais. O período de colecta de dados em vários grupos de *WhatsApp* foi de aproximadamente duas semanas com uma taxa e resposta inferior a 10% em relação a solicitação, embora se tenha considerado obter mais dados no processo de colecta. Este processo de colecta considerou dados como tempo e acesso aos participantes, pois tratou-se de amostragem utilizando métodos não probabilísticos *snowball* - foram recebidos 19 questionários completamente preenchidos.

A técnica de amostragem por *snowball* é um recurso muito valiosa, sobretudo para estudos qualitativos que visam investigar populações de difícil acesso ou que não estão claramente delimitadas. Este processo permite que os participantes iniciais indiquem outros, expandindo a amostra de forma progressiva (Bockorni & Gomes, 2021) – como o caso desta pesquisa, na qual a maximização da amostra se faz necessário sem, devido ao desconhecimento do universo.

Relativamente aos 19 indivíduos da amostra, todos têm o ensino superior concluído. A amostra é predominantemente composta por Microempresas (1 a 10 trabalhadores), que representam cerca de 84% do total, o que evidencia a importância deste tipo de empresas para a economia da Cidade de Lichinga, com pouco mais de 348.569 habitantes de acordo com as projecções do Instituto Nacional de Estatística do Censo 2017 para o ano 2025 (INE, 2024). Estas são pequenas estruturas empresariais onde a maior parte (cerca de 37%) tem entre 4 a 10 anos de funcionamento. As empresas com menos de 3 anos de existência (soma de “Menos de 1 ano” e “1 a 3 anos”) representam aproximadamente 47% da amostra, indicando que muitas empresas são relativa-

mente novas. Por outro lado, a amostra está maioritariamente concentrada no sector de Serviços e Comércio, que juntos representam cerca de 89% do total. O sector de Serviços é o mais representado, com 58%, e o Comércio é o segundo, com 32%.

Apresentação de resultados e discussão

Nesta secção são apresentados e demonstrados os resultados encontrados por essa pesquisa, partindo da compreensão e identificação da realidade dos microempreendedores de Lichinga no que se refere à contabilidade financeira. Identificar o nível de conhecimento sobre princípios e funções contábeis permite avaliar a literacia existente e as lacunas que dificultam o uso adequado da informação. Investigar os factores que influenciam a valorização ou negligência da contabilidade possibilita compreender barreiras práticas e culturais, como custos, tempo ou percepção de utilidade, que condicionam sua aplicação. Finalmente, propor recomendações que contribuam para melhoraria da compreensão e o uso estratégico da contabilidade assegura que o trabalho não se limite ao diagnóstico, mas avance para soluções concretas que possam apoiar empresários locais, instituições de ensino e políticas públicas.

Nível de conhecimento dos micro e pequenos empresários sobre contabilidade financeira

Relativamente à familiaridade com a contabilidade financeira, a maioria expressiva dos micro e pequenos empresários (cerca de 84%) possui algum conhecimento dos princípios contabilísticos (seja básico ou aplicado). Apenas 16% reporta desconhe-

cimento dos princípios. No entanto, quase 90% dos inquiridos, que são a soma de “Para todas as opções acima” e “Para tomada de decisões” reconhecem a contabilidade como uma ferramenta estratégica e de gestão, afirmando que serve para a tomada de decisões, controlo entre outras utilidades.

No que diz respeito a variável que mede a frequência com que os empresários usam a informação contabilística, cerca de 74% dos empresários consultam relatórios de forma regular (Mensalmente ou Sempre que preciso decidir), indicando que a informação contabilística é um suporte frequente para as suas actividades. A consulta “Raramente” ou “Nunca” representa cerca de 26% da amostra. Contudo, quando questionados sobre a natureza do apoio contabilístico utilizado pela empresa, mais de metade (53%) das empresas utiliza serviços externos de contabilidade com foco em “controlo e gestão”. Se somarmos todas as formas de apoio (interno ou externo para gestão), cerca de 89% da amostra tem algum tipo de serviço contabilístico, sendo que apenas 11% opera sem este suporte.

Contudo, houve necessidade de realizar análise cruzada entre duas variáveis-chave que ajudaram a determinar se existe uma associação entre o conhecimento do empresário e a frequência com que ele consulta os relatórios da sua empresa. Assim, foram agrupados da seguinte nas categorias de Familiaridade: i) Alto Conhecimento (A): Conheço bem e aplico; ii) Médio conhecimento (M): Conheço alguns princípios básicos; e iii) Baixo conhecimento (B): Já ouvi falar, mas não conheço os princípios. Enquanto as categorias de Frequência de Consulta: Frequentemente (F): Sempre que preciso decidir + Mensalmente e Irregular (I): Raramente + Nunca. A tabela 1 detalha a análise cruzada.

Familiaridade	Frequente (Sempre/ Mensalmente)	Irregular (Raramente/Nunca)	Total por Nível
Alto conhecimento (A)	4 (100%)	0 (0%)	4
Médio conhecimento (M)	8 (67%)	4 (33%)	12
Baixo conhecimento (B)	2 (67%)	1 (33%)	3
Total da Amostra	14	5	19

Tabela 1: Contagem e percentagem da frequência de consulta de relatórios dentro de cada nível de familiaridade com a contabilidade

Como se mostra, os resultados evidenciam que quanto maior for o conhecimento sobre contabilidade financeira, mais frequente é a utilização - 100% dos empresários com Alto Conhecimento (“Conheço bem e aplico”) consultam os relatórios com Frequência. Ou seja, aqueles que têm o melhor domínio teórico usam a contabilidade como ferramenta de gestão regular. Por outro lado, para os grupos de Médio e Baixo Conhecimento, a frequência de consulta é idêntica: 66,7% consulta com frequência, mas 33% consulta de forma irregular (Raramente/Nunca) - mesmo com apenas um conhecimento básico, a maior parte dos empresários ainda utiliza os relatórios frequentemente.

A análise sugere que, embora a maioria dos empresários utilize a contabilidade independentemente do seu nível de conhecimento formal, o alto Conhecimento garante uma adesão total (100%) à prática de consulta frequente de relatórios financeiros, reforçando a ideia de que a literacia financeira está directamente ligada ao uso da contabilidade como ferramenta estratégica.

Factores que influenciam a valorização ou negligência da contabilidade financeira nas MPEs de Lichinga

Em relação aos factores que influenciam a valorização ou negligencia da contabilidade financeira, mais de metade dos

microempresários (cerca de 53%) valoriza a contabilidade como um “apoio estratégico” para decisões e cerca de 37% a vêem como uma ferramenta de “controlo” operacional. Enquanto por outro lado, apenas uma minoria de 10% a considera apenas uma “obrigação legal”, o que sugere que a maioria usa a contabilidade para fins de gestão, e não apenas fiscais.

Ainda, resulta do questionário que o principal obstáculo para a negligência da contabilidade financeira entre Micro e pequenos empresários é a «Falta de conhecimento técnico» que atinge 37% dos inquiridos, juntamente com a “Dificuldade em perceber a utilidade/prática” (26%), assim, os obstáculos relacionados à literacia financeira representam a maioria - cerca de 63% quando somadas as percentagens. Por outro lado, o custo elevado é o obstáculo menos citado (16%), sugerindo que a falta de conhecimento é um problema maior do que o custo do serviço. Outro resultado obtido indica que a grande maioria dos empresários (cerca de 95%) acredita que a contabilidade “Contribui muito” ou “moderadamente” para o crescimento da sua empresa, sendo expressamente positiva. Tendo a função primária mais citada de “Apoiar decisões estratégicas” (58%) e apenas 11% limita a função de “Cumprir Obrigações fiscais”.

Para verificar se a forma como os MPE’s empresários vêm a contabilidade influencia

o que consideram ser a maior barreira, fez analise da percepção destes sobre a contabilidade financeira e principais obstáculos paraus a contabilidade. Assim, para facilitar a analise agrupou-se os obstáculos em três categorias principais, baseadas na análise de frequência anterior: i) Obstáculo de Conhecimento: “Falta de conhecimento técnico” e “Dificuldade em perceber a utilidade”; ii) Obstáculo de Tempo: “Falta de tempo para acompanhar relatório”; e iii) Obstáculo de Custo: “Custo elevado para contratar serviços de contabilidade”. A seguir, na tabela 2 são apresentados os resultados do cruzamento feito antes de seguir para a análise cruzada.

Como se mostra, os resultados mostram que dependendo de como o empresário valoriza a contabilidade, há tendências distintas nos obstáculos percebidos. Portanto, evidenciam que a falta de conhecimento e a dificuldade em perceber a utilidade são a principal barreira para quem vê a contabilidade como uma ferramenta de controlo (85,7%) e por outro lado, a percepção de que a contabilidade é apenas uma obrigação legal está directamente ligada ao custo elevado, que é um obstáculo primário para 50% deste grupo.

Entre os empresários que percebem a contabilidade financeira como apoio estratégico, observa-se na tabela uma distribuição mais diversificada dos obstáculos, desta-

cando-se o conhecimento e o tempo como os factores mais mencionados. O custo, por sua vez, aparece como o menos relevante, o que se justifica pelo entendimento de que, sendo a contabilidade considerada uma ferramenta estratégica, o investimento nela é visto como necessário.

Recomendações para melhorar a compreensão e o uso estratégico da contabilidade financeira entre os MPEs da Cidade de Lichinga

Em relação as recomendações para aprimorar a percepção e a utilização estratégica da contabilidade financeira entre os microempresários da Cidade de Lichinga, houve igualdade entre as duas formas de apoio mais desejadas: a formação básica e o acesso a ferramentas simples e acessíveis - ambas citadas por 42% da amostra. A Consultoria personalizada é a opção menos citada, com 16% e não havendo quem dispensou completamente algum tipo de apoio. Esta posição é reforçada com um total de 84% dos inquiridos dispostos a participar mesmo que haja custo, desde que a formação seja relevante, exigindo-se que seja “prática e objectiva”.

Por outro lado, no que concerne a capacidade de Interpretar Relatórios Contabilísticos, 63% dos empresários reconhece que apenas “compreende parcialmente” os

Percepção sobre a Contabilidade	Obstáculo de Conhecimento	Obstáculo de Tempo	Obstáculo de Custo	Total por Percepção
Apoio Estratégico	5 (50%)	3 (30%)	2 (20%)	10
Ferramenta de Controlo	6 (86%)	1 (14%)	0 (0%)	7
Obrigação Legal	1 (50%)	0 (0%)	1 (50%)	2
Total da Amostra	12	4	3	19

Tabela 2: Percepção dos MPE's sobre a contabilidade financeira vs os principais obstáculos

relatórios. Se somarmos os que precisam de ajuda (21%) e os que compreendem parcialmente, cerca de 84% da amostra revela alguma dependência ou dificuldade na interpretação autónoma dos documentos. Sendo que entre as soluções externas percebidas como mais eficazes, prevalece como maioria a formação técnica. Contudo, uma parcela significativa (26%) percebe que uma maior divulgação dos benefícios ajudaria a destacar a importância da contabilidade se incluir-se também a redução de custos citada por 21% dos empresários inquiridos.

Para verificar se a dificuldade em interpretar relatórios contabilísticos leva o empresário a procurar soluções específicas, fez análise da percepção entre a capacidade de interpretação e as soluções desejadas. Assim, foram agrupadas categorias de capacidade de interpretação de relatórios contabilísticos em: i) Baixa Interpretação (B): Entendo apenas com ajuda de um profissional; ii) Parcial Interpretação (P): Compreendo parcialmente os principais dados; e iii) Alta Interpretação (A): Interpreto com autonomia e segurança. E as categorias de soluções desejadas: i) Capacitação/Divulgação (Formação/Benefícios): Formação técnica para empresários + Maior divulgação dos benefícios; e ii) Custos/Uso: Redução dos custos com serviços contabilísticos + Já utilizo a contabilidade de forma adequada. A seguir,

na tabela 3, são apresentados os resultados do cruzamento feito antes de seguir para a análise cruzada.

Os resultados da análise realizada indicam que os empresários têm alta demanda por soluções que abordem a literacia e a percepção de valor. A maioria (75%) do grupo com baixa capacidade de Interpretação como problema, entende que a solução mais eficaz está na capacitação. Enquanto, no grupo com capacidade de interpretação parcial, 58% procura capacitação/divulgação, mas 42% está mais focado em custos/uso. Para quem já interpreta com segurança, a formação (33%) é menos prioritária. As soluções desejadas concentram-se em optimizar o custo (67%) do serviço ou em confirmar que já utilizam a contabilidade adequadamente.

Portanto, a análise valida a recomendação de focar em Capacitação e Divulgação de Benefícios. Quanto maior a dificuldade do empresário em interpretar relatórios (Baixa e Parcial Capacidade), maior é a sua procura por Formação. O grupo com a maior dificuldade (Baixa Capacidade) está 75% focado em Capacitação, enquanto o grupo mais autónomo muda o foco para questões de custo e optimização.

Com base nos resultados da análise, o principal desafio para o uso estratégico da

Capacidade de Interpretação	Solução: Capacitação/Divulgação	Solução: Custos/Uso	Total por Capacidade
Baixa (B)	3 (75%)	1 (25%)	4
Parcial (P)	7 (58%)	5 (42%)	12
Alta (A)	1 (33%)	2 (67%)	3
Total da Amostra	11	8	19

Tabela 3: Percepção da capacidade de interpretação dos MPE's sobre contabilidade financeira e as soluções desejadas.

contabilidade nas microempresas de Lichinga reside na literacia financeira e na falta de valor estratégico percebido. Recomenda-se uma intervenção focada em três pilares: Capacitação, Simplificação e Valorização. Primeiramente, é crucial desenvolver programas de Formação técnica para empresários, que sejam práticos e objectivos, visando mitigar o principal obstáculo que é a falta de conhecimento técnico (37%). Em segundo lugar, dada a elevada dificuldade em interpretar relatórios (cerca de 84% com capacidade parcial ou dependente de ajuda), deve-se promover o acesso a ferramentas e relatórios contabilísticos mais simples e acessíveis que facilitem a autonomia na leitura. Por fim, para o grupo que vê a contabilidade como mera obrigação legal, deve-se investir na divulgação activa dos seus benefícios estratégicos para a tomada de decisões, desvinculando-a da percepção de ser apenas um custo elevado, garantindo assim, que a contabilidade financeira seja vista como um investimento fundamental para o crescimento da empresa.

Portanto, a recomendação central é de investir em formação técnica-prática e objectiva não só para suprir o principal obstáculo percebido, mas também para atacar directamente a causa da gestão inadequada, sendo uma intervenção crucial para a sustentabilidade e resiliência das MPEs no contexto da Cidade de Lichinga.

Conclusão

Com base nos dados analisados, analisou-se a percepção dos pequenos e médios empresários da cidade de Lichinga sobre os objectivos da contabilidade financeira e chega-se a conclusão que apesar de a amostra ser composta por empresários com ensino

superior e um elevado grau de reconhecimento da contabilidade como ferramenta estratégica, o estudo revela uma discrepância entre o reconhecimento e a capacidade de uso autónomo. Conclui-se igualmente, que a principal barreira para a gestão eficaz nas Microempresas de Lichinga não é a falta de interesse, mas sim a lacuna de conhecimento prático e a dificuldade em interpretar os dados contabilísticos com dificuldade ou dependência. Esta falta de domínio técnico leva, em muitos casos, à percepção da contabilidade como um custo financeiro supérfluo.

Portanto, as recomendações centrais para as entidades de apoio e fomento empresarial devem passar pela implementação urgente de programas de formação técnica-práticos e objectivos, acompanhados pela divulgação dos benefícios estratégicos da contabilidade financeira, transformando-a de uma obrigação legal percebida em um investimento essencial para o crescimento e a longevidade das empresas.

A conclusão do estudo corrobora a literatura ao evidenciar que o desafio da contabilidade financeira nas MPEs de Lichinga transcende a obrigação fiscal (Alves & Arima, 2006) e se manifesta como uma questão de gestão. A alta taxa de mortalidade e a vulnerabilidade inerente a estas empresas ao nível mundial, atribuídas à falta de uma gestão adequada (Stephanie & Assis, 2024), são directamente explicadas pelos resultados encontrados: a lacuna de conhecimento prático e a dificuldade na interpretação autónoma dos relatórios. O que impede que os empresários, já sobrecarregados pela gestão multifacetada e fragmentada (Belmonte et al., 2013), utilizem a contabilidade de financeira como um recurso estratégico vital para a tomada de decisões.

Referências

- Alberto, J. (2024). *O Impacto Do Sector Micro, Pequeno E Médio Empresarial Nocrescimento Da Economia Moçambicana (2007 – 2022)*. Repositorio da Universidade Eduardo Mondlane.
- Alexandre, Y. (2024). *Impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas na Redução do Desemprego em Moçambique, no Período entre 2010 a 2020*. Universidade Eduardo Mondlane.
- Alves, N. F., & Arima, C. (2006). Relevância Da Contabilidade Financeira Para O Pro-cesso Decisório : O Caso Do Grupo Zema. *Contexto*, 6, 1–24.
- Aquino, J. A. T. de, & Mazzaffera, B. L. (2019). Aspectos Históricos do Surgimento da Contabilidade no Mundo e no Brasil: a Relação da Contabilidade com a Legislação Vigente. *Cadernos Do Tempo Presente*, 10, 81–95.
- Batista, F., Neto, S., Horizonte, N., Horizonte, N., Calyo, G., Melo, V. De, Karina, K., Azevedo, M. De, & Horizonte, N. (2023). Percepção de Micro e Pequenos Empresários sobre Instrumentos da Contabilidade Gerencial. *Revista Paraense de Contabilidade*, 23–38. <https://doi.org/10.36562/rpc.v7i1.83>
- Belmonte, B., Antonio, V., Freitas, de S., & Ricardo, W. (2013). Empresas Familiares e a Profissionalização da Gestão: Estudo de Casos em Empresas Paulistas. *Revista de Administração Da Universidade Federal de Santa Maria*, 6. <https://doi.org/10.5902/198346592465>
- Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A Amostragem em Snowball (Bola De Neve) em uma Pesquisa no Campo da Administração. *Revista de Ciências Empresariais Da UNIPAR*, 22(1), 105–117. file:///C:/Users/orlan/Downloads/admin,+EMPRESA-RIAIS+22(1)+ART+06.pdf
- Bonatto, A., & Oliveira, C. S. De. (1999). A evolução da contabilidade e seus objetivos. *Universidade Luterana Do Brasil*.
- Celia Inacio. (2024). *Empreendedorismo de Franquia como Factor Impulsionador do Desempenho das Micro e Pequenas Empresas. Caso da Empresa Higest Moçambique da Autarquia de Xai-Xai (2020-2022)*. Universidade Católica de ocambique - Extensão de Xai-Xai.
- Decreto-Lei nº 1/2022 de 25 de Maio. (2022). *Imprensa Nacional de Moçambique, E. P. Boletim Da Republica*.
- Frezatti, F., Aguiar, A. B. DE, & Guerreira, R. (2007). *Diferenças Entre A Contabilidade Financeira E A Contabilidade Gerencial : Uma Pesquisa Empírica A Partir De Pesquisadores De Vários Países*. 9–22.
- INE. (2024). *Anuário Estatístico. Província do Niassa*. www.ine.gov.mz
- Lessa, L., & Rosa, S. (2010). *A Importância Da Contabilidade Gerencial Para A Administração*.
- Martins, H. (2017). *A percepção dos Contadores Quando ao Uso da Informação contábil financeira por Micro e Pequenas Empresas que Utilizam Serviços de Contabilidade Terceirizados*. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Mavundla, L. D. (2021). Análise das Condições de Acesso ao Financiamento pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique-Caso do Banco Nacional de Investimento. *REVES - Revista Relações Sociais*, 04, 1–15. <https://doi.org/10.18540/revesv4iss4pp-13158-01-15e>
- Ribeiro, A., Freire, E. J., & Barella, L. A. (2012). *A Informação Contábil como Instrumento de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas: Percepção Dos Gestores de Micro e Pequenas Empresas de Paranaíta-Mt, Quanto À Utilização de Informações da Contabilidade No Processo de Tomada de Decisão, no Ano de 2012*. 32–61.
- Stephanie, S., & Assis, P. (2024). A Importância da Contabilidade Financeira Para as Micro e Pequenas Empresas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10.